

Aves de rapina nocturnas existentes em Portugal

Fichas de Espécie

A ordem Strigiformes reúne todas as aves de rapina nocturnas, vulgarmente denominadas mochos, corujas ou bufos. Estas aves, de postura erecta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, sempre foram vistas pelo homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou morte, conforme as diferentes civilizações. Os hábitos nocturnos da maior parte das espécies e as vocalizações exuberantes desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas.

Esta ordem divide-se em duas famílias: a Strigidae e a Tytonidae. A primeira engloba 241 espécies (Mikkola, Heimo. *Owls of the World, A Photographic Guide, Second Edition*, Christopher Helm, London, 2013.) e está distribuída globalmente, com apenas algumas excepções em ilhas remotas, sendo em Portugal Continental representada por seis espécies e nos Açores por uma. À segunda pertencem 27 espécies também distribuídas globalmente, com excepção para as regiões mais a Norte da América do Norte e Eurásia, com a coruja-das-torres (*Tyto alba*) a representar esta família em Portugal Continental e Madeira¹.

¹O número total de espécies para esta Ordem varia entre cerca de 150 e 250. O parco conhecimento da ecologia e comportamento de diversas espécies levam ao questionamento, e continuam a propiciar o debate, relativamente à taxonomia deste grupo, tendo havido alterações a nível das subespécies, das espécies e mesmo dos géneros.

Domínio: Eukaryota

..Reino: Animalia

....Filo: Chordata

.....Classe: Aves

.....Ordem: Strigiformes

.....Família: Strigidae e Tytonidae

.....Género: *Asio*, *Bubo*, *Strix*, *Otus*, *Athene*, *Tyto*

.....Espécie: *A. otus*, *B. bubo*, *S. aluco*, *A. flammeus*, *O. scops*, *A. noctua*, *T. alba*

• • •

Família Strigidae



Bufo-pequeno (*Asio otus*)

(<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/bufo-pequeno/>).



Bufo-real (*Bubo bubo*).

(<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/bufo-real/>).



Coruja-do-mato (*Strix aluco*).

(<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/coruja-do-mato/>).



Coruja-do-mato



Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*).

(<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/coruja-do-nabal/>).



Mocho-d'orelhas (*Otus scops*). (<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/mocho-dorelhas/>).



Mocho-galego (*Athene noctua*). (<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/mocho-galego/>).



Coruja-moura (*Asio capensis*)* (<http://strirapinasnocturnas.com/coruja-moura-asio-capensis/>).

Família Tytonidae



Coruja-das-torres (*Tyto alba*). (<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/fichas-de-especie/coruja-das-torres/>).

Coruja-das-torres



Website Powered by WordPress.com.

Coruja-do-mato

A coruja-do-mato (*Strix aluco*) é uma ave de rapina com actividade crepuscular e nocturna, de dimensão média e aspecto compacto. Possui asas relativamente curtas, largas e arredondadas; quando em voo, esta característica ajuda a distingui-la do **bufo-pequeno** (<http://strirapinasnocturnas.com/fichas-de-especie/bufo-pequeno/>) e da **coruja-do-nabal** (<http://strirapinasnocturnas.com/fichas-de-especie/coruja-do-nabal/>) que exibem asas mais compridas e estreitas. Por outro lado é possível separá-la da **coruja-das-torres** (<http://strirapinasnocturnas.com/fichas-de-especie/coruja-das-torres/>) pela coloração geral acastanhada que apresenta. Tem uma cabeça grande e arredondada, sem penachos. A sua coloração, muito críptica, varia entre o castanho-arruivado e o castanho-acinzentado e a plumagem é totalmente malhada, com finas riscas e manchas escuras. O disco facial é bastante marcado e homogéneo e a cauda barrada de forma fina e indistinta. Possui olhos e garras escuros e bico amarelado. Nesta espécie ocorre dimorfismo sexual, sendo a fêmea maior e mais pesada que o macho.

Em Portugal Continental ocorre a subespécie *S. a. sylvatica*.



Esta espécie distribui-se pelo Paleártico Ocidental e Oriental (centro-sul da Ásia); ocorre por quase toda a Europa, encontrando-se, no entanto, ausente na Irlanda, extremo norte da Escócia, norte da Escandinávia e na Rússia, Islândia e na quase totalidade das ilhas mediterrânicas; presente no Norte de África, em Marrocos, na Argélia e na Tunísia.

As corujas-do-mato são aves sedentárias e relativamente numerosas em Portugal Continental, distribuindo-se descontinuamente em toda a Península Ibérica, devido à fragmentação dos bosques, estando ausentes nas ilhas. Embora esta espécie se encontre presente de norte a sul, tratando-se de uma das mais comuns aves de rapina nocturnas do nosso país, a sua densidade varia grandemente de umas áreas para outras, sendo referido que é menos frequente na metade norte de Portugal.



Espécie marcadamente florestal, demonstra preferência por bosques de caducifólias ou mistos, embora também surja em povoamentos de coníferas e zonas agrícolas. Ocorre ainda em jardins e parques urbanos, sendo possível observá-la, por exemplo, no centro da cidade de Évora. É mais rara em zonas de grande altitude, áreas sem árvores ou densamente

povoadas.

A coruja-do-mato apresenta uma **dieta** (<http://strirapinasnocturnas.com/aves-rapina-nocturnas-alimentacao/>), muito variada; trata-se de um predador generalista. Alimenta-se de mamíferos, em particular roedores, pequenas aves, anfíbios, répteis, anelídeos (ex: minhocas) e insectos que captura no solo, após detecção, a partir de um poiso. Realiza um tipo de voo com batimentos relativamente rápidos e deslizes longos.



Esta espécie é vocalmente muito activa, podendo ouvir-se o seu **canto** (<http://strirapinasnocturnas.com/aves-rapina-nocturnas-vocalizacoes/>) durante todo o ciclo anual, embora no final do Verão tal seja menos frequente. O seu canto mais característico, composto por duas notas (uma simples, seguida de uma outra em trémulo), é, talvez, a melhor forma de localizar e identificar esta coruja.

As corujas-do-mato são habitualmente monógamas, mantendo-se os casais juntos durante toda a vida; trata-se de uma espécie marcadamente territorial. Esta espécie nidifica em florestas, parques, terrenos agrícolas com árvores e prefere árvores velhas de folha caduca com buracos onde pode fazer o ninho, sendo possível encontrá-la na

proximidade de zonas habitacionais. A coruja-do-mato pode também utilizar ninhos antigos de corvídeos e outras aves de rapina ou mesmo ninhos de esquilo (*Sciurus* sp.). A postura é de 2 a 5 ovos e ocorre entre Fevereiro e Junho; os ovos, de cor branca e formato arredondado, são postos com um intervalo de 48h. A incubação dura de 28 a 30 dias e é realizada pela fêmea que, neste período, é alimentada pelo macho. Com cerca de um mês (25 a 30 dias), as crias abandonam o ninho, sendo capazes de voar com 32-37 dias de idade. Os progenitores continuam a alimentar os juvenis, até cerca de 3 meses, depois de estes começarem a voar; entre Agosto e Novembro os juvenis dispersam em busca do seu próprio território, já não podendo permanecer no território dos progenitores. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade.

A coruja-do-mato é capaz de exibir comportamentos agressivos, chegando mesmo a atacar possíveis intrusos, principalmente durante a época de reprodução, no período em que as crias saem do ninho, ainda sem saberem voar. É destemida na defesa do ninho e crias.



Estão referenciadas, para a coruja-do-mato, como causas de mortalidade, ligadas ao Homem, as colisões com veículos, comboios ou linhas de transporte de energia, assim como a entrada e consequente aprisionamento em edifícios e a caça ilegal. A fragmentação do habitat é uma das mais significativas ameaças a que esta espécie se encontra sujeita. As principais causas de ingresso destas aves nos centros de recuperação são o atropelamento e a **queda do ninho de crias/juvenis** (<http://strirapinasnocturnas.com/aves-rapina-nocturnas-4/>). Quando se tratar de queda do ninho, sempre que possível, a ave deverá ser devolvida ao ninho ou colocada num local próximo, seguro, onde os progenitores a possam continuar a alimentar.

Aquando da dispersão dos juvenis, e dada a sua inexperiência, há uma grande susceptibilidade de estes sofrerem atropelamentos nas estradas, o que leva a uma elevada taxa de mortalidade destes indivíduos, durante o Verão.

Encontra-se referenciado que esta espécie aceita com facilidade **caixas-ninho** (<http://strirapinasnocturnas.com/corujas-pesticidas/>), quando a disponibilidade de árvores com cavidades para nidificação é reduzida; tal poderá ser tido em conta como uma medida interessante, para potenciar a nidificação da coruja-do-mato em determinadas áreas.



• • •

Estatuto de conservação: Mundo (IUCN, 2016): LC (Pouco Preocupante); Europa (BirdLife International, 2004): Non-SPEC^E (Concentrada na Europa mas com estatuto de conservação favorável); Portugal (Cabral *et al.*, 2005): LC (Pouco Preocupante);

Protecção legal: Convenção de Berna: Anexo II; Convenção de Washington (CITES): Anexo IIA;

Tipo de ocorrência em Portugal Continental: Residente (Res);

Distribuição: Comum;

Dados biométricos: Comprimento: 37 a 39 cm; Envergadura: 94 a 104 cm; Peso: 325-800g; Longevidade máxima conhecida na Natureza: 22 anos e 5 meses.

Bibliografia

Aves de Portugal. s/d. Coruja-do-mato (*Strix aluco*).

Disponível online:

<http://www.avesdeportugal.info/stralu.html>

(<http://www.avesdeportugal.info/stralu.html>).

BirdLife International. 2004. *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10. BirdLife International, Cambridge.

BTO. 2016. Tawny Owl *Strix aluco* (Linnaeus, 1758).

Disponível online:

<http://blx1.bto.org/birdfacts/results/bob7610.htm>

(<http://blx1.bto.org/birdfacts/results/bob7610.htm>).

Cabral M. J. (coord.), Almeida J., Almeida P. R., Dellinger T., Ferrand de Almeida N., Oliveira M. E., Palmeirim J. M., Queiroz A. I., Rogado L. & Santos-Reis M. (eds.) 2005. *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da

Conservação da Natureza, Lisboa.

Catry P., Costa H., Elias G. & Matias R. 2010. *Aves de Portugal: Ornitologia do Território Continental*. Assírio & Alvim, Lisboa. ISBN: 978-972-37-1494-4

CERVAS. 2009. Espécie do mês de Maio: Coruja-do-mato. Disponível online: <http://cervas-aldeia.blogspot.pt/2008/01/coruja-do-mato.html> (<http://cervas-aldeia.blogspot.pt/2008/01/coruja-do-mato.html>).

Cramp S. (ed.) 1985. *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

Equipa Atlas. 2008. *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)*. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e

Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa. ISBN: 978-972-37-1374-9, 978-972-775-198-3

IUCN. 2016. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-2. Disponível online:
<http://www.iucnredlist.org/> (<http://www.iucnredlist.org/>).

Lewis D. s/d. Eurasian Tawny Owl – *Strix aluco*. The Owl Pages. Disponível online:
<http://www.owlpages.com/owls/species.php?s=1580>
(<http://www.owlpages.com/owls/species.php?s=1580>).

Lopes I. 2014. Coruja-do-mato *Strix aluco*. Grupo de Trabalho sobre Aves Noturnas. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Disponível online:
<http://www.spea.pt/pt/participar/grupos-de-trabalho/aves->

noturnas/documentos-download/
(<http://www.spea.pt/pt/participar/grupos-de-trabalho/aves-noturnas/documentos-download/>)

Mikkola H. 2013. *Owls of the World. A Photographic Guide*. Second Edition. Christopher Helm, London.

Svensson L., Mullarney K., Zetterström D. & Grant P. J. 2012. *Guia de Aves – Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa*. Assírio & Alvim, Porto.

Website Powered by WordPress.com.